



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

ENTRE LAÇOS E NÓS: contribuições da família no cumprimento de medida de internação por adolescentes em São Luís/MA

Priscilla Swaze Anchieta Silva¹

¹ Assistente Social. E-mail: priscilla.swaze@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Falar sobre família e suas relações e as medidas socioeducativas é refletir sobre os laços das relações, sentimentos e pactos de convivência que unem pessoas que decidem partilhar suas vidas com outras. É falar sobre as opções e caminhos que cada família escolhe para viver enquanto núcleo, é dizer também dos nós que atam as dificuldades e situações difíceis que vivenciam e, na mesma proporção, da capacidade de superar os problemas que se colocam em suas vidas.

Esta síntese lança um olhar sobre o tema das medidas socioeducativas, considerando os adolescentes e suas famílias como ponto de partida para refletir sobre essa área, que a cada dia se revela numa realidade complexa e desafiadora para os atores envolvidos e a sociedade.

O que motiva esta pesquisa é a fragilidade dos vínculos familiares no contexto da medida socioeducativa. A priori, a presença e o acompanhamento da família são concebidos como obrigação, porém nem sempre este núcleo consegue agregar aspectos positivos aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

Contudo, quando a família compreende que desenvolver um relacionamento sólido e contínuo com o adolescente beneficia seu processo de reinserção social, os avanços são significativos.

DESENVOLVIMENTO

À luz do método histórico-dialético, o objeto deste estudo é identificar qual a contribuição/participação da família no cumprimento de medida socioeducativa de internação por adolescentes em uma unidade de internação, em São Luís, da Fundação da Criança e do Adolescente, órgão estadual responsável pela execução do atendimento socioeducativo. A síntese, portanto, faz um breve recorte sobre as



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

categorias famílias e adolescência, medida socioeducativa, e no último ponto apresenta-se a pesquisa de campo, realizada em uma unidade de internação.

Participam do estudo cerca de 14 entrevistados, entre adolescentes e um familiar/responsável de cada socioeducando; público selecionado considerando os critérios de existência consolidada do vínculo familiar ou com pessoa de referência; assiduidade nas visitas e ligações semanais; e evolução do comportamento do adolescente a partir dos vínculos no tempo de internação. E ainda, profissionais da equipe técnica como pedagoga, psicóloga, advogado, assistentes sociais e o diretor da unidade. A pesquisa tem um viés qualitativo mediante a realização de entrevistas e rodas de conversa com os participantes.

Aos participantes (adolescentes e familiares) foram direcionadas questões como: qual a sua compreensão sobre família? qual a contribuição para o processo de cumprimento de medida socioeducativa do adolescente? E para a equipe técnica as questões sobre como a unidade garante o direito de convivência e qual a avaliação a respeito da presença da família na vida do adolescente e se ela ajuda no cumprimento das metas pactuada no PIA, entre outras questões.

De modo geral, todos os adolescentes participantes destacaram de forma positiva a importância da família na vida deles; que a presença da família nas visitas semanais tem um papel ímpar no cumprimento da medida socioeducativa; e que por meio de incentivos da família à mudança de comportamento, a escolarização e a profissionalização, eles são capazes de ressignificar suas vidas.

As famílias demonstraram suas contribuições de diversas formas: algumas pelo afeto e presença, dado o grau intenso de ruptura dos vínculos, reconstruídos ao longo da medida socioeducativa; outras com o investimento na formação educacional e profissional; e, com a conscientização de que o processo de medida socioeducativa era necessário para reconstruir o caminho da vida. Estes aspectos também foram apontados pela equipe técnica, de modo que houve congruência nas falas de todos os participantes do estudo.

Diante dos resultados expostos, pode-se demonstrar que mesmo com suas vulnerabilidades e contextos adversos, as famílias podem impactar positivamente a vida dos seus adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, a partir do entendimento de que existe um vínculo indissociável, um sentimento de solidariedade



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

e de cuidado que compõe o complexo do que é ser família. Sobre isso Oliveira (2009, p. 71) afirma que:

[...] as trocas afetivas no contexto familiar podem definir as direções do modo de ser com os outros afetivamente e também com as ações que cada membro realizará, configurando-se de diferentes maneiras, deixando marcas que carregarão para a vida toda, construindo, dessa forma, sua identidade.

Pode se afirmar que quanto mais as famílias participam do processo de MSE, mais positivos são os resultados no desenvolvimento do adolescente, no cumprimento das metas do PIA e, conseqüentemente, na redução no tempo de privação de liberdade, que deixa seu impacto também na vida dos socioeducandos (ARAÚJO, 2013).

É preciso frisar que a família é coparticipante no processo de medida socioeducativa e de acordo com os princípios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) tem a responsabilidade de cobrar do Estado a “fiscalização e o acompanhamento do atendimento socioeducativo, reivindicando a melhoria das condições do tratamento e a prioridade para esse público específico (inclusive orçamentária)” (SILVA, 2016, p. 171). É preciso que as famílias sejam ainda mais empoderadas, fortalecidas e apoiadas, inclusive com redes sociais de apoio, especialmente para a promoção daqueles em desvantagem social, pelo Estado, Comunidade e Sociedade Civil para que continuem incentivando positivamente a vida dos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho era identificar se as famílias tinham capacidade de contribuir e participar positivamente na vida dos seus adolescentes durante o processo de cumprimento de medida. Portanto, as famílias, mesmo com suas vulnerabilidades, têm potencial de transformar positivamente a vida dos seus adolescentes, a partir do momento que entendem a sua responsabilidade como partícipes no cumprimento da MSE, que busquem fortalecer os vínculos, apoiando o processo de rompimento com a prática do ato infracional dos adolescentes. Os depoimentos colhidos tanto dos adolescentes quanto das famílias indicam um êxito,



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

ainda que parcial, na execução deste atendimento e um esforço para a garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

Contudo, é preciso que o atendimento socioeducativo seja mais fortalecido enquanto política pública, para que possa oferecer mais suporte às famílias e aos adolescentes. Uma estratégia é reforçar as articulações pela via da intersetorialidade e, principalmente, retomar o princípio da incompletude institucional que reitera a participação de todas as políticas públicas como parte integrante da política de Socioeducação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Keilha Israely Fernandes de. Família e medidas socioeducativas: a importância do acompanhamento familiar. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 6., 2013, São Luís, MA. **Anais...** São Luís, MA:UFMA, 2013. Tema: O desenvolvimento da crise do capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

OLIVEIRA, Ana Paula Indiano de; BATISTA, Márcia do Carmo; Rodrigues, João Antônio. A pesquisa qualitativa em questão. **Revista Serviço Social e Realidade**, Franca, v. 11, n. 2, p. 9-17, 2002.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de; SILVA, Samuel Costa da; SOUZA, Tatiana Yokoy de. **Infância adolescência, família e sociedade**: matriz de formação do sistema socioeducativo: coletânea de artigos. Brasília, DF: UNB, 2015. p. 37-76.

OLIVEIRA, N.H.D. **Recomeçar**: família, filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PEREIRA, Camila Jane Mota. **Justiça restaurativa juvenil**: uma nova concepção de justiça para adolescentes envolvidos em ato infracional, 2013. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Maranhão, Curso de Serviço Social, 2013.

ROSA, Elizabete Terezinha Silva. O adolescente com a prática de ato infracional: a questão da inimputabilidade penal. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 67, 2001.

SILVA, Claudio Augusto Vieira da (Coord.). **Sistema nacional do atendimento socioeducativo**: marcos normativos nacionais e internacionais. Brasília: Universidade de Brasília, 2016. 340 p.



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

SILVA, Maria Jacinta Carneiro Jovino da. A centralidade na família no discurso da política de Assistência Social brasileira: imprecisões, continuidades e rupturas. 2012. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, 2012.

SOUZA, Tatiana Yokoy de. **Adolescência e juventude**: questões contemporâneas [online]. Disponível em: [http://ens.sinase.sdh.gov.br/ens2/images/Biblioteca/modulos_dos_cursos/Nucleo Basico_2015/Eixo_1/Eixo1.pdf](http://ens.sinase.sdh.gov.br/ens2/images/Biblioteca/modulos_dos_cursos/Nucleo_Basico_2015/Eixo_1/Eixo1.pdf). Acesso em: 03 jun. 2018.